



A Santa Sé

SOLENNIDADE DE PENTECOSTES

PAPA FRANCISCO

REGINA COELI

Praça São Pedro

Domingo, 15 de Maio de 2016

[Multimídia]

Bom dia, amados irmãos e irmãs!

Hoje celebramos a grandiosa solenidade de Pentecostes, que completa o Tempo pascal, cinquenta dias depois da Ressurreição de Cristo. A liturgia convida-nos a abrir a nossa mente e o nosso coração ao dom do Espírito Santo, que Jesus prometeu muitas vezes aos seus discípulos, a primeira e principal dádiva que Ele nos concedeu mediante a sua Ressurreição. Este dom foi implorado ao Pai pelo próprio Jesus, como testemunha o Evangelho hodierno, ambientado na última Ceia. Jesus diz aos seus discípulos: «Se me amais, guardareis os meus mandamentos. Eu rogarei ao Pai e Ele dar-vos-á outro Paráclito, para que permaneça eternamente convosco» (Jo 14, 15-16).

Estas palavras recordam-nos acima de tudo que o amor por uma pessoa, e também pelo Senhor, não se demonstra com palavras, mas com gestos; e inclusive «observar os mandamentos» deve ser entendido em sentido existencial, de modo que seja envolvida a vida inteira. Com efeito, ser cristão não significa principalmente pertencer a uma certa cultura, nem aderir a uma determinada doutrina, mas sobretudo ligar a própria vida, em todos os seus aspetos, à Pessoa de Jesus e, através dele, ao Pai. Para esta finalidade Jesus promete aos seus discípulos a efusão do Espírito Santo. Precisamente graças ao Espírito Santo, Amor que une o Pai e o Filho, e deles procede, todos nós podemos levar a mesma vida de Jesus. Com efeito, o Espírito ensina-nos tudo, ou seja, a única coisa indispensável: amar como Deus ama.

Quando promete o Espírito Santo, Jesus define-o «outro Paráclito» (v. 16), que significa Consolador, Advogado, Intercessor, ou seja, Aquele que nos assiste e defende, que está ao nosso lado ao longo do caminho da vida e na luta pelo bem e contra o mal. Jesus diz «outro Paráclito» porque o primeiro é Ele mesmo, que se fez carne precisamente para assumir sobre si a nossa condição humana e para a libertar da escravidão do pecado.

Além disso, o Espírito Santo exerce uma função de ensinamento e de memória. Ensinamento e memória: Foi o próprio Jesus que nos disse: «O Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e recordar-vos-á tudo quanto vos tenho dito» (v. 26). O Espírito Santo não traz um ensinamento diferente, mas torna vivo e concreto o ensinamento de Jesus, a fim de que o tempo que passa não o anule, nem o faça desvanecer. O Espírito Santo instila este ensinamento no nosso coração, ajuda-nos a interiorizá-lo, levando-o a tornar-se uma parte de nós, carne da nossa carne. Ao mesmo tempo, prepara o nosso coração para que se torne verdadeiramente capaz de acolher as palavras e os exemplos do Senhor. Todas as vezes que a palavra de Jesus é recebida com alegria no nosso coração, isto é obra do Espírito Santo.

Agora recitemos juntos o Regina Caeli — pela última vez este ano — invocando a intercessão materna da Virgem Maria. Que Ela nos alcance a graça de sermos fortemente animados pelo Espírito Santo, para darmos testemunho de Cristo com franqueza evangélica e para nos abrimos cada vez mais à plenitude do seu amor.

Depois do Regina Coeli

Hoje, no contexto deveras apropriado de Pentecostes, é divulgada a minha [Mensagem para o próximo Dia Mundial das Missões](#), que se celebra todos os anos no mês de outubro. O Espírito Santo infunde força a todos os missionários *ad gentes*, sustentando a missão da Igreja no mundo inteiro. E o Espírito Santo nos conceda jovens — rapazes e moças — fortes, com vontade de partir para anunciar o Evangelho. Peçamos isto hoje ao Espírito Santo.

Saúdo todos vós, famílias, grupos paroquiais, associações e peregrinos provenientes da Itália e de muitas partes do mundo, em particular de Madrid, de Praga e da Tailândia, assim como os membros da Comunidade católica coreana de Londres.

Saúdo de modo especial todos aqueles que neste dia participam na «Festa dos Povos», no 25º aniversário, na praça de São João de Latrão. Que esta festividade, sinal da unidade e da diversidade das culturas, nos ajude a compreender que o caminho rumo à paz consiste nisto: construir a unidade no respeito pelas diversidades.

Dirijo um pensamento particular aos Alpinos, reunidos em Asti para o Encontro nacional. Exorto-os a ser testemunhas de misericórdia e de esperança, imitando o exemplo do beato padre Carlo

Gnocchi, do beato irmão Luigi Bordino e do venerável Teresio Olivelli, que honraram o Corpo dos Alpinos com a santidade da sua vida.

Feliz solenidade de Pentecostes a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à próxima!